

Inclusão e Educação 3

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

Inclusão e Educação

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-031-5

DOI 10.22533/at.ed.315191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. 4. Incapacidade intelectual. I. Machado,
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todas as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu III volume, com 18 capítulos, apresentam estudos sobre Paralisia cerebral; Autismo; Tratamento; Estimulação sensorial; Fisioterapia; Comunicação alternativa; aplicadas na educação com objetivo de sensibilizar, produzir conhecimento e mobilizar os leitores para as possibilidades e potencialidades dos discentes que possui alguma deficiência intelectual.

A Educação Inclusiva é colocada a luz da reflexão social desde 1988 com a Constituição Federal Brasileira onde garante que a educação é um direito de todos e é dever do Estado oferecer Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na Rede regular de ensino. Porém somente em 2001 com a Resolução n2 e o Parecer n 9 que se evidencia como esse processo de inclusão educacional de pessoas com deficiência deve ser feito, fomentando uma comoção em todas as esferas educacionais como o currículo escolar, formação de docentes e didática de ensino.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume III é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que possuem alguma das diversas deficiências intelectuais as quais podem comprometer seu processo de cognição, trazendo artigos que abordam: Revisões Literárias para aprofundamento do tema; experiências do ensino e aprendizagem, no âmbito escolar, desde as séries iniciais até a o ensino universitário que obtiveram sucessos; A fisioterapia e o Estimulo Sensorial como ferramentas de apoio ao desenvolvimento do discente; As tecnologias que ampliam as habilidades funcionais e, assim, promovem uma vida independente.

Por fim, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores a pratica da educação inclusiva ao desenvolvimento de instrumentos metodológicos, tecnológicos, educacionais que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CAMINHOS PARA A EFETIVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS	
<i>Giuzza Ferreira da Costa Victório</i>	
<i>Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra</i>	
<i>Francimar Batista Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915011	
CAPÍTULO 2	9
ASPECTOS FACILITADORES PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO REGULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Vera Lucia Mendonça Nunes</i>	
<i>Grazielle Perpétua Fernandes Mello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915012	
CAPÍTULO 3	17
INCLUSÃO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Leidy Jane Claudino de Lima</i>	
<i>Jorge Fernando Hermida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915013	
CAPÍTULO 4	33
O ACESSO E A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. JOSÉ DE SOUZA – ZEZÃO	
<i>Francimar Batista Silva</i>	
<i>Edilmar Galeano Marques</i>	
<i>Patricia Lima Domingos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915014	
CAPÍTULO 5	42
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL FRENTE À INCLUSÃO: AÇÃO DOCENTE NO ENSINO COMUM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
<i>Martha Milene Fontenelle Carvalho</i>	
<i>George Pimentel Fernandes</i>	
<i>Rosane Santos Gueudeville</i>	
<i>Ana Patrícia Silveira</i>	
<i>Calebe Lucas Feitosa Campelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915015	
CAPÍTULO 6	52
O AUTISTA NA CONVIVÊNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR	
<i>Janine Marta Coelho Rodrigues</i>	
<i>Aureliana da Silva Tavares</i>	
<i>Suely Aragão Azevêdo Viana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915016	
CAPÍTULO 7	60
APRENDIZADO MUSICAL E DIMINUIÇÃO DE ESTEREOTIPIAS EM CRIANÇAS COM AUTISMO – ESTUDO DE CASO	
<i>Valéria Peres Asnis</i>	
<i>Nassim Chamel Elias</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915017	

CAPÍTULO 8	69
MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE JACOBINA	
<i>Kátia Cristina Novaes Leite</i>	
<i>Maikson Damasceno Machado</i>	
<i>Eliata Silva</i>	
<i>Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915018	
CAPÍTULO 9	80
BONECAS COM DEFICIÊNCIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Circe Mara Marques</i>	
<i>Leni Vieira Dornelles</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915019	
CAPÍTULO 10	92
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO SUDOKU	
<i>Denise Vares Seixas</i>	
<i>Zoraide de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150110	
CAPÍTULO 11	98
O DISPOSITIVO TECNOLÓGICO READSPEAKER COMO RECURSO À VERBALIZAÇÃO PARA ALUNA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Adilia Maria Pires Sciarra</i>	
<i>Fernando Batigália</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150111	
CAPÍTULO 12	106
UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO DE APEGO DE UMA CRIANÇA COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Vanessa Nicolau Freitas dos Santos</i>	
<i>Pompeia Villachan Lyra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150112	
CAPÍTULO 13	117
A FISIOTERAPIA APLICADA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL UTILIZANDO OS PRINCÍPIOS DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL	
<i>Cristiane Gonçalves Ribas</i>	
<i>Jessika Kussem Santos</i>	
<i>Flávia Letícia Martins Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150113	
CAPÍTULO 14	134
A TERAPIA OCUPACIONAL EM UM SERVIÇO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ENSINO SUPERIOR – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Débora da Silva Firino Felismino</i>	
<i>Cristyeleadjerfferssa Katariny Vasconcelos Mauricio</i>	
<i>Juliana Peixoto Carvalho</i>	
<i>Lívia Caroline Alves Souza</i>	
<i>Andreza Aparecida Polia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150114	

CAPÍTULO 15	143
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COM GESTOS E OBJETOS PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL	
<i>Flavia Daniela dos Santos Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150115	
CAPÍTULO 16	153
GRUPO TERAPÊUTICO DE ATIVIDADES LÚDICO DESPORTIVAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Inglis Araújo da Silva Gomes</i>	
<i>Juliana Cristina Salvadori</i>	
<i>Kátia Cristina Novaes Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150116	
CAPÍTULO 17	162
VIRTUALIZAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL POR MEIO DOS JOGOS ONLINE	
<i>Patrícia Souza Leal Pinheiro</i>	
<i>Maria Inês Corrêa Marques</i>	
<i>Eduardo Chagas Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150117	
CAPÍTULO 18	173
O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL	
<i>Shirley de Souza Silva</i>	
<i>Pâmela dos Santos Rocha</i>	
<i>Lídia Maria da Silva Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150118	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	180

O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

Shirley de Souza Silva

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoa, toshirley@gmail.com

Pâmela dos Santos Rocha

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoa, to.pamela@gmail.com

Lídia Maria da Silva Santos³

Universidade Federal de Alagoas, lidialmss@hotmail.com

RESUMO: A paralisia cerebral é uma disfunção predominantemente sensório-motora que envolve os distúrbios de tônus muscular, postura e movimentos voluntários e é ocasionada por lesões cerebrais, geralmente associadas com hipóxia e/ou anóxia no período de maturação estrutural e funcional do cérebro. O uso da Tecnologia Assistiva mostra-se essencial no processo de inclusão escolar das crianças com deficiência física, pois contribui para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais e, assim, promover uma vida independente e a inclusão. Neste contexto, o presente trabalho objetivou relatar a experiência da utilização de tecnologia assistiva para maximizar as habilidades funcionais, promovendo autonomia na realização das atividades e contribuindo para o processo de inclusão escolar e social da criança com paralisia cerebral. Em diversos casos, é de fundamental importância que toda

a equipe escolar, em especial, os professores, recebam suporte de profissionais da área da saúde. Estes profissionais configuram-se como parceiros importantes para o sucesso da inclusão escolar dos estudantes com deficiência. Os resultados indicam que o uso de tecnologia assistiva promoveu uma mudança de atitude do aluno, visto que este passou a ter um maior envolvimento e participação nas aulas, favorecendo uma melhor postura para a realização de suas atividades em classe, possibilitando manuseio de materiais escolares, sendo estes pré-requisitos para escrita independente. Diante desse contexto, é importante ressaltar a importância da aproximação dos profissionais terapeutas ocupacionais no processo de inclusão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia ocupacional, Paralisia cerebral, Tecnologia assistiva.

INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC) é definida como um grupo de distúrbios motores e alterações posturais não progressivas e permanentes que podem ou não estarem associadas a alterações cognitivas, causando limitações nas atividades diárias. Estas alterações ocorrem devido a lesões não progressivas em regiões do cérebro durante os períodos pré, peri, ou

pós natal, geralmente associadas com hipóxia e/ou anóxia no período de maturação estrutural e funcional do cérebro (VAN SCHIE et al., 2013). Tais comprometimentos são usualmente acompanhados de déficits sensoriais, perceptivos e comportamentais (ROCHA; DELIBERATO, 2012).

A PC pode ser classificada a partir da distribuição do comprometimento motor, de acordo com os membros e partes do corpo afetado. Quando um hemisfério é afetado, dá-se o nome de hemiplegia; quando os distúrbios motores e de tônus tem predominância de membros inferiores e membros superiores pouco afetados, dá-se o nome de diplegia; e quando o comprometimento atinge o tronco e os quatro membros, chama-se de tetraplegia (DIAMENT, 1996).

Embora o nosso país siga e adote oficialmente uma política educacional inclusiva, a escola pública brasileira, de uma maneira geral, não está ainda em condições de prover todas as necessidades para o pleno desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social dos alunos com paralisia cerebral (MELO; MARTINS, 2007).

As crianças com PC não passam apenas por profissionais da saúde, mas também por profissionais da educação, como os pedagogos e os psicopedagogos. Porém, a inclusão dessas crianças em classes do ensino regular tem sido um desafio para a comunidade escolar, a família e os serviços de saúde (REZIO; FORMIGA, 2014).

A inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais (NEE) em escolas de ensino regular é um processo complexo. Embora a matrícula e a presença dessas crianças estejam legalmente garantidas, existem barreiras físicas e materiais, por exemplo, que dificultam e restringem a participação ativa dessas crianças nos diferentes contextos escolares.

Entretanto, existem também fatores facilitadores que influenciam positivamente, para que o acesso de crianças com NEE à educação possa ser de fato inclusivo, de tal forma que essas crianças possam usufruir igualmente das ações pedagógicas, recreativas e de formação pessoal e social (DE ALMEIDA et al., 2011).

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área de saúde que, em interface com a área de educação, busca orientar, sensibilizar e criar estratégias de inclusão baseadas em seu conhecimento dentro das especificidades do desenvolvimento, no fazer humano, na autonomia, na aprendizagem, na acessibilidade, na ergonomia e nas oportunidades de integração social (OLIVEIRA et al., 2015, p. 187).

O uso da tecnologia assistiva é uma forte aliada neste processo, e é considerada pela a terapia ocupacional como uma forma de promover mudanças funcionais na vida do sujeito. Ou seja, observa-se que a usabilidade do recurso pode ser considerada como uma medida chave para demonstrar a eficácia de intervenções que envolvem a tecnologia assistiva (ANSON, 2005).

Sendo assim, de acordo com Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) a tecnologia assistiva é definida como sendo:

uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2007, p.3).

Os recursos de tecnologia assistiva podem ser classificados em recursos de alta e baixa tecnologia. Os recursos de baixa tecnologia podem ser definidos como recursos com pouca sofisticação, confeccionados com material de baixo custo por profissionais de saúde, educação e pelos próprios familiares (BRACCIALLI et al., 2008).

Contudo, as adaptações de baixo custo têm sido aplicadas principalmente para que as pessoas carentes de recursos e que apresentam alguma deficiência possam ser independentes na realização de suas atividades cotidianas (HOHMANN; CASSAPIAN, 2011).

No processo da inclusão escolar, é de fundamental importância a parceria entre a saúde e a educação, para que possam desenvolver um trabalho educacional de qualidade que garanta a participação efetiva de todos os alunos nas atividades escolares. O terapeuta ocupacional configura-se como parceiro importante para o sucesso da inclusão escolar de alunos com NEE (BALEOTTI et al., 2011).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de utilização de tecnologia assistiva para maximizar as habilidades funcionais, promovendo autonomia na realização das atividades e contribuindo para o processo de inclusão escolar e social da criança com paralisia cerebral.

METODOLOGIA

Este trabalho resulta do relato de uma experiência realizada durante o estágio obrigatório do curso de Terapia Ocupacional, no decorrer da disciplina de Terapia Ocupacional em Saúde Coletiva. As atividades desse estágio aconteceram na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Antídio Vieira, situada no bairro do Pontal da Barra, em Maceió, capital do estado de Alagoas, litoral do nordeste brasileiro. “Esse bairro possui uma população de 2.478 habitantes, distribuídos em 915 domicílios permanentes em uma região de restinga, entre a Lagoa Mundaú e o Oceano Atlântico”. (MARTINS et al., 2016, p. 141).

O público-alvo das intervenções foi constituído por um aluno do sexo masculino, 10 anos, matriculado no 3º ano do Ensino Fundamental com diagnóstico de paralisia cerebral. A escolha do local para intervenção se deu por meio do processo de territorialização e necessidades educacionais especiais.

Em um primeiro momento, foi marcada uma visita à escola para conhecer o contexto escolar e entender como se dava o processo de inclusão para que, posteriormente, o desempenho do aluno em sala de aula pudesse ser observado.

Em seguida, foi realizada a avaliação dos aspectos do desempenho que estavam afetando a capacidade do aluno para se engajar nas atividades ocupacionais que ele desejava realizar. Após essa observação, foi feito um levantamento das dificuldades e necessidades deste aluno no contexto escolar.

Nessa observação, percebeu-se a necessidade de adaptações no mobiliário e nos materiais escolares para que estes atendessem as necessidades físicas do aluno. Foi constatado que a cadeira escolar utilizada pelo aluno não atendia as suas necessidades. Diante disso, foi necessária a adaptação da cadeira do aluno. Esta adaptação foi realizada no mobiliário já existente na escola, para que a cadeira deste aluno pudesse oferecer uma posição funcional e apoio para pés. Os materiais utilizados para adaptação da cadeira foram, principalmente, espuma e MDF.

Já no que tange aos materiais escolares, foram confeccionados engrossadores de lápis, pincéis, giz de cera, rolo para pintura e tubo de cola, utilizando espuma de isolamento térmico. Para a confecção de uma tesoura adaptada, foi utilizado arame revestido. Tais ações possibilitaram a este aluno o uso desses materiais escolares antes não funcionais a ele.

Essas adequações são de extrema importância, visto que a adequação da postura sentada e a utilização de adaptações nos materiais escolares possibilita a melhora do desempenho nas atividades funcionais dos membros superiores e promovem o menor gasto energético, o que resulta em um melhor desempenho deste aluno nas atividades escolares.

Essas intervenções se deram em quatro encontros e envolveram o docente, o aluno e as estudantes de terapia ocupacional. Um dos pontos discutidos nessas ocasiões foram: as principais dificuldades apresentadas, a pesquisa dos materiais adequados, avaliação dos aspectos motores, escolha de alternativas viáveis e a confecção das adaptadas com materiais de baixo custo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período escolar é caracterizado como uma importante fase para o desempenho ocupacional da criança, pois o ingresso à escola faz com que esta seja reconhecida pela sua capacidade de realizar tarefas que são valorizadas em seu meio.

ganha novos adeptos. Prova disso, são os dados preliminares do último Censo Escolar realizado no Brasil no ano de 2015. Foram localizados aproximadamente 311.460 alunos com necessidades educacionais especiais incluídos em classes comuns do ensino fundamental no Brasil. Em Alagoas, o número de alunos com necessidades educacionais especiais matriculados foi de aproximadamente 6.889 (INEP, 2015).

O uso da Tecnologia Assistiva se mostra essencial no processo de inclusão escolar das crianças com deficiência física, contribuindo para proporcionar maior

desenvolvimento das habilidades e maior autonomia na realização das atividades. Consequentemente, promove-se a inclusão social, visto que o resultado é uma vida mais independente (PELOSI; NUNES, 2011; REZIO; FORMIGA, 2014).

Entretanto, é fundamental que as escolas se preparem para amenizar as dificuldades vivenciadas por estes alunos, pois o processo de inclusão mostra que todos devem aprender juntos e as escolas estão sujeitas a receberem alunos com deficiência.

Vale dizer ainda que, no Brasil, as adaptações são produzidas de forma criativa, com materiais alternativos e de baixo custo. Com a utilização dos recursos de baixa tecnologia, as adaptações podem ser confeccionadas em tempo compatível com a necessidade do professor, pois geralmente são construídos de forma artesanal e tem um custo inferior aos recursos de alta tecnologia (HOHMANN; CASSAPIAN, 2011; ROCHA; DELIBERATO, 2012).

O terapeuta ocupacional atua no processo de inclusão escolar no sentido de criar estratégias para, dentro das possibilidades, tornar o aluno com NEE mais apto, independente e produtivo. “É por meio da avaliação dos aspectos do desempenho que se pode identificar os aspectos que estão afetando a capacidade do aluno para se engajar nas atividades ocupacionais que ele quer, precisa ou que se espera que desempenhe no contexto escolar “. (BALEOTTI et al., 2011, p. 2).

De acordo com Pelosi e Nunes (2011) os profissionais da Saúde também se beneficiaram das ações conjuntas na escola, pois aprenderam sobre a estrutura escolar, reconheceram a possibilidade de uma nova área de trabalho, perceberam a que é possível um maior desenvolvimento comunicativo das crianças com PC e reconheceram a importância de estar em contato com a realidade da criança, além do espaço terapêutico .

sentada estável e alinhada. Geralmente, ela necessita de algum recurso de tecnologia assistiva adequado. As escolhas das estratégias de intervenção muitas vezes estão relacionadas às habilidades da criança, sempre na tentativa de ampliar suas oportunidades em seu contexto, sua comunicação, seus parceiros, suas tarefas e sua interação (ROCHA ; DELIBERATO, 2012).

A introdução dos recursos proporcionou ao aluno realizar atividades que antes tinha dificuldades. Por exemplo, após a adaptação dos lápis, foi possível haver uma melhora na coordenação de movimentos, pois foi viabilizada uma maior precisão ao escrever e ao recortar, já que o uso do lápis e da tesoura adaptada possibilitou a execução dessas atividades antes não realizadas pelo aluno.

A adequação da cadeira, proporcionou, juntamente com os demais recursos, uma melhor postura e funcionalidade e, consequentemente a maximização funcional de membros superiores, além de promover uma maior estabilidade, beneficiando o aluno na realização de atividades de manipulação com os membros superiores e o menor gasto energético.

Pode-se observar que o uso dos recursos de tecnologia assistiva resultou

também na mudança do comportamento do aluno, visto que foi possível um maior envolvimento e participação em sala, refletindo em um melhor desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social.

Diante da experiência realizada, consideramos que perceber as habilidades dos alunos com paralisia cerebral poderá direcionar as ações de confecção de recursos de tecnologia assistiva, de modo a ampliar a participação dos alunos nas tarefas propostas e diminuir condutas inadequadas, promovendo a inclusão social e a independência, proporcionando pré-requisitos para leitura, escrita e inserção social (OLIVEIRA ; PRAZERES , 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre a inclusão de pessoas com Paralisia Cerebral no ensino regular, reconhecemos a importância e responsabilidade da escola em poder atender este indivíduo como um todo.

O uso da tecnologia assistiva é fundamental para maximizar as habilidades funcionais do estudante em qualquer âmbito social, seja na escola ou em casa da tecnologia assistiva, foi possível alcançar avanços consideráveis na participação do aluno em vários aspectos, possibilitando um desempenho melhor nas atividades e, assim, estimulando a sua independência e autonomia.

É importante saliente o papel dos terapeutas ocupacionais no âmbito escolar, pois esses têm a capacidade e formação para contribuir nesse contexto auxiliando com o planejamento e com as intervenções referentes à inclusão da criança com deficiência, pois o profissional também reconhece os desafios com os quais a equipe de pedagogos se depara.

REFERÊNCIAS

ANSON, D. Tecnologia assistiva. In: PEDRETTI; L. W.; EARLHY, M. B. Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas. São Paulo: Roca, 2005. p. 276-295.

BALEOTTI, Luciana Ramos et al. Percepção de professores sobre a avaliação de habilidades motoras e de processo - versão escolar aplicada aos alunos com deficiência física . Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Brasil, v. 22, n. 1, p. 1-9, apr. 2011. ISSN 2238-6149. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/rto/article/view/14114>>. Acesso em: 11 sep. 2016.

BRACCIALLI, Lígia Maria Presumido et al. Influência do assento da cadeira adaptada na execução de uma tarefa de manuseio. Rev. bras. educ. espec., Marília , v. 14, n. 1, p. 141- 154, Apr. 2008 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382008000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 ago. 2016.

BRASIL. Ata VII – Comitê de Ajudas Técnicas – CAT. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR). 2007. Disponível para download em: <<http://www.comunicacaoalternativa.com.br/artigos-cientificos>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

DE ALMEIDA, Grazielle Caroline et al. Barreiras e facilitadores no processo de inclusão de crianças com paralisia cerebral em escolas de ensino regular. Cadernos de Terapia Ocupacional da

UFSCar, v.19, n.2, 2011. Disponível em: <<http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/viewArticle/462>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

DIAMENT, A. Encefalopatia crônica na infância (paralisia cerebral). In: Diament A; Cypel A.(ed). Neurologia Infantil . 3ª ed. São Paulo: Atheneu; 1996. p.781-98.

HOHMANN, Paloma; CASSAPIAN, Marina Redekop. Adaptações de baixo custo: uma revisão de literatura da utilização por terapeutas ocupacionais brasileiros . Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Brasil, v. 22, n. 1, p. 10-18, apr. 2011. ISSN2238-6149. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/rto/article/view/14115/15933>>. Acesso em: 12 sep.2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar. Brasília: INEP, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

MARTINS, Mário Henrique da Mata; RIBEIRO, Maria Auxiliadora Teixeira. Repertórios linguísticos dos riscos industriais no Pontal da Barra, Maceió. Athenea Digital. Revista de pensamiento e investigación social, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 139-158, mar. 2016. ISSN 1578- 8946. Disponível em: <<http://atheneadigital.net/article/view/v16-n1-martins>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de; MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. Acolhendo e atuando com alunos que apresentam paralisia cerebral na classe regular: a organização da escola. Rev. bras. educ. espec., Marília , v. 13, n. 1, p. 111-130, abr. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382007000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 set. 2016.

OLIVEIRA, Ana Irene Alves; PRAZERES, Larissa Santos. O desenvolvimento da roupa biocinética. Cad. Ter. Ocup. UFSCar , v. 21, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&ase=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=677815&indexSearch=ID>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

OLIVEIRA, Paola de Mattos Ribeiro de et al. Facilitadores e barreiras no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educativas especiais: a percepção das educadoras. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Brasil, v. 26, n. 2, p. 186-193, sep. 2015. ISSN 2238-6149. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/rto/article/view/59428/101609>>. Acesso em: 12 de ago. 2016.

PELOSI, Miryam Bonadiu; NUNES, Leila Regina D'Oliveira de Paula. A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva . Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Brasil, v. 22, n. 1, p. 52-59, apr. 2011. ISSN 2238-6149. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/rto/article/view/14120>>. Acesso em: 04 de ago. 2016.

República (CORDE/SEDH/PR), 2007. Disponível em: <http://www.infoesp.net/CAT_Reuniao_VII.pdf>. Acesso em : 12 ago. 2016.

REZIO, Geovana Sôffa; FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto. Inclusão de crianças com paralisia cerebral em escola de ensino fundamental. Fisioter. Pesqui., São Paulo , v. 21, n. 1, p. 40-46, Mar. 2014 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502014000100040&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 ago. 2016.

ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado; DELIBERATO, Débora. Tecnologia assistiva para a criança com paralisia cerebral na escola: identificação das necessidades. Rev. bras. educ. espec., Marília , v. 18, n. 1, p. 71-92, Mar. 2012 .Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 de ago. 2016.

VAN SCHIE, Petra EM et al. Development of social functioning and communication in school-aged (5–9 years) children with cerebral palsy. Research in developmental disabilities, v. 34, n. 12, p. 4485-4494, Dec 2013. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com.ez9.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0891422213004277>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Danielle H. A. Machado - Graduada na Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Inglesa. Pós-Graduada em Língua Portuguesa e Teoria Literária pela Secal (Sociedade Educativa e Cultural Amélia). Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Esap (Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação). Pós-Graduada em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade São Braz. Pós-Graduada em Qualidade Pública e Responsabilidade Fiscal pela Faculdade São Braz. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Sociolinguística, Dialetologia, Teoria Literária, Língua Portuguesa e Inglesa. Na área da Indústria possui experiência de Interpretação de Textos Técnicos em Português e Inglês, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Produção e Gestão Industrial no SENAI/ PG (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)

Janaina Cazini - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema Fiep, Conselheira da Gestão do Clima, Co-fundadora do ProPcD – Programa de Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mercado de trabalho. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-031-5

